



ATACADO EM PERSPECTIVA

6ª edição do Atacado em Perspectiva destaca os resultados do setor no 1º semestre de 2024

Os investimentos logísticos para os próximos cinco anos no ES

Sincades propõe alteração na Lei do Compete-ES para garantir maior segurança jurídica

Os comerciantes capixabas iniciaram o 2º semestre otimistas, apesar da avaliação de piora da economia

Arrecadação de ICMS pelo setor Atacadista e Distribuidor no Espírito Santo cresce 25,3% no primeiro semestre de 2024

Setor Atacadista e Distribuidor criou 2.416 postos formais de trabalho no 1º semestre de 2024

Cenário macroeconômico se deteriora, mas setores locais da economia capixaba crescem



IDALBERTO LUIZ MORO

Presidente do Sincades

Na 6ª edição do Atacado em Perspectiva, destacamos os investimentos logísticos no Espírito Santo para os próximos cinco anos. Esses investimentos contribuem para a consolidação de um polo logístico no estado. Apresentamos também os bons resultados do setor no 1º semestre de 2024, como a arrecadação de R\$ 2,6 bilhões e a criação de 2,4 mil novos postos formais de trabalho. Já com relação às expectativas para o 2º semestre do ano, os comerciantes capixabas demonstraram otimismo frente ao futuro de seus negócios e as intenções de investimento.



OS INVESTIMENTOS LOGÍSTICOS PARA OS PRÓXIMOS CINCO ANOS NO ES

O Espírito Santo está localizado em um raio de 1.200 km dos principais centros consumidores do Brasil como Salvador, Brasília, Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro. Segundo dados do IBGE, esse perímetro concentra 48% da população do Brasil e 57% de toda a riqueza produzida pelo país.

Com uma localização estratégica e uma infraestrutura em desenvolvimento, o Espírito Santo tem se consolidado como um importante polo logístico para o Brasil, explicado pela combinação de um bom ambiente de negócios e um interesse empresarial em otimizar a logística de transporte, armazenamento e distribuição.

A construção ou modernização de armazéns, centros de distribuição, terminais portuários, aeroportos e rodovias fazem parte dos investimentos logísticos focado na infraestrutura. Recentemente, o Espírito Santo tem recebido investimentos em infraestrutura, com o objetivo de ampliar a sua capacidade de movimentação de cargas e de transporte de pessoas, fortalecen-

Com uma localização estratégica e uma infraestrutura em desenvolvimento, o Espírito Santo tem se consolidado como um importante polo logístico para o Brasil

do sua posição no cenário logístico nacional.

O atual retrato da infraestrutura do estado conta com rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. A infraestrutura rodoviária do Espírito Santo é fundamental para a integração do estado com o restante do país. O estado possui 964,7 km de rodovias federais e 3.862 km de rodovias estaduais pavimentadas. Entre as rodovias federais, destacam-se a BR-101 e a BR-262. A BR-101 corta 25 municípios capixabas e conecta o Espírito Santo com outros estados das regiões Sudeste e Nordeste. Já a BR 262 possibilita a ligação com o Centro-Oeste do país.



O estado possui 261 km de malha ferroviária operada pela concessionária Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), que conecta os complexos portuários do Espírito Santo e o estado de Minas Gerais, transportando grandes volumes de minério de ferro.

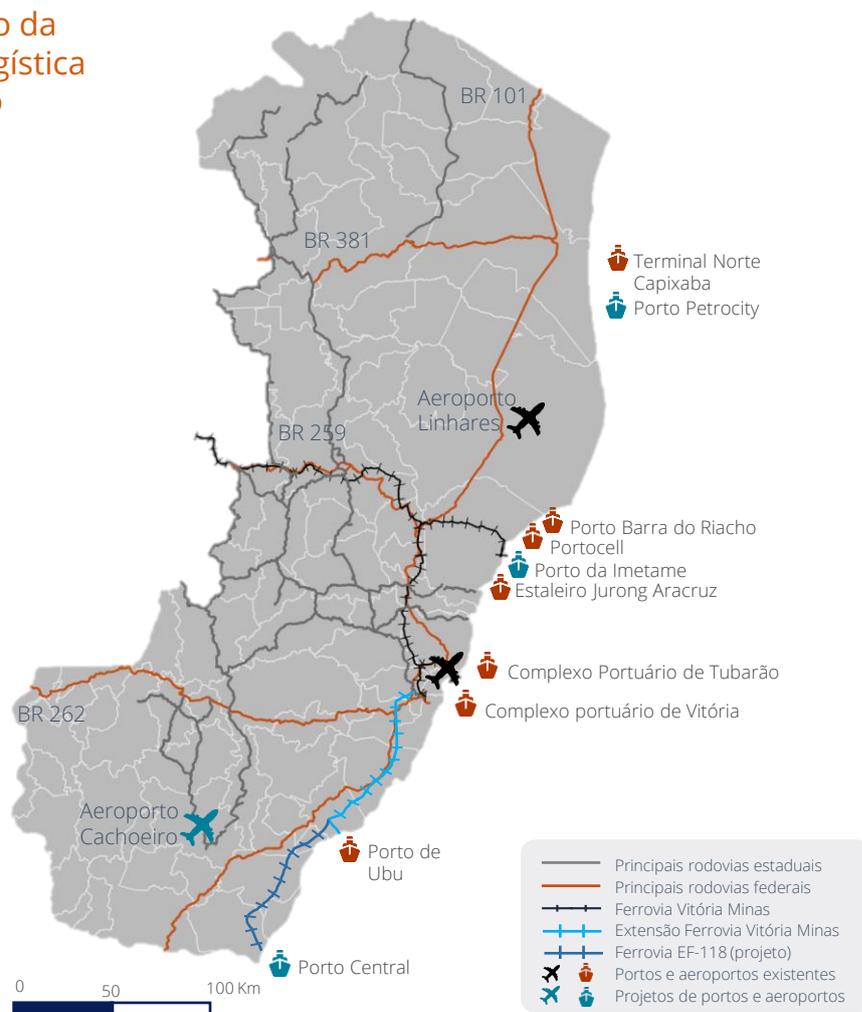
O setor portuário também desempenha um papel fundamental na consolidação do Espírito Santo como um importante polo logístico para o Brasil. Com 5 portos e 16 terminais

portuários em operação, além de novos projetos em planejamento, o estado é o quarto maior em movimentação portuária do país. Essa infraestrutura portuária permite a movimentação de diversos tipos de cargas, como minério de ferro, petróleo, produtos agrícolas e industrializados. O modal aéreo também ganha destaque no Espírito Santo, com dois aeroportos em operação (Vitória e Linhares) e um novo em planejamento (Cachoeiro de Itapemirim).

A expansão e modernização de portos, aeroportos e rodovias, contribuem para otimizar a logística de transporte e distribuição, reduzindo custos e prazos de entrega.

Dessa forma, os investimentos logísticos fortalecem e aumentam a competitividade do setor atacadista e distribuidor, favorecendo a capacidade de tornar a cadeia de suprimentos ainda mais eficiente e competitiva.

Figura 1 – Retrato da infraestrutura logística do Espírito Santo



Fonte: CNT; Observatório da Indústria. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



No Espírito Santo, de acordo com o levantamento do Observatório da Indústria/Findes, são esperados R\$ 19,3 bilhões de investimentos logísticos em 166 projetos para o período de 2024 a 2029, distribuídos em 58 municípios capixabas.

Foram considerados duas categorias de investimentos logísticos. A primeira delas são as obras em infraestrutura. Nessa categoria, são esperados R\$ 17,7 bilhões de investimento (91,7% do total) em 141 projetos, distribuídos em 58 municípios capixabas com destaque as cidades de Aracruz, Vila Velha e Viana.

Já a segunda categoria é referente ao ramo de armazenamento, atividades auxiliares de transportes e comércio por atacado. Nessa categoria, são esperados R\$ 1,6 bilhão de investimentos (8,3% do total) em 25 projetos, distribuídos em 9 municípios capixabas, com destaque para as cidades de Serra, Cariacica e Viana.



166 projetos em investimentos logísticos

Fonte: Observatório da Indústria

Gráfico 1 – Status dos investimentos logísticos no Espírito Santo entre 2024 e 2029



Fonte: Observatório da Indústria/Findes.

Com relação ao status desses projetos, dos R\$ 19,3 bilhões de investimentos logísticos esperados para o Espírito Santo entre 2024 e 2029, 49,1% foram classificados em “pré-execução” e 48,6% receberam o status de “em execução”.

Entre os investimentos logísticos que foram classificados em execução, pode-se destacar: (i) a construção do Porto Imetame, em Aracruz, com um volume de investimento de R\$ 3,0 bilhões; (ii) a construção de um centro logístico com uma área de 1,2 milhão metros quadrados na ES-080 em Cariacica pela TX Negócios e RET, com um investimento de R\$ 300 milhões; e (iii) a construção pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT) de um corredor logístico com 4,33 quilômetros de extensão, interligando a BR-262/ES e BR-101/ES e alcançando o porto de Capuaba (Vila Velha), com um investimento de R\$ 231 milhões.

Já os investimentos logísticos que foram classificados em pré-execução, pode-se destacar: (i) a construção pela Vale do ramal interligando a ferrovia EFVM até o porto de Ubu, em Anchieta, um investimento de R\$ 6,0 bilhões; (ii) a implantação de um terminal de granéis líquidos no Cais do porto Atalaia em Vila Velha, possibilitando um aumento da capacidade movimentação de combustíveis, com um investimento de R\$ 550 milhões; e (iii) a construção do contorno de Viana pelo DER-ES, com a implantação e pavimentação de 9,9 km da rodovia ES-446, entre a BR-101 e a BR-262, com um investimento de R\$ 279,8 milhões.

Assegurar os investimentos nas malhas rodoviária, ferroviária, portuária e aeroportuária é fundamental para o desenvolvimento econômico porque garante que o estado seja a porta de entrada e de saída de produtos direcionados ao comércio exterior, fruto das relações comerciais com o resto do mundo, além de garantir o tráfego de produtos produzidos nos limites estaduais e comercializados em outras regiões do Brasil.

ARRECAÇÃO DE ICMS PELO SETOR ATACADISTA E DISTRIBUIDOR NO ESPÍRITO SANTO CRESCE 25,3% NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

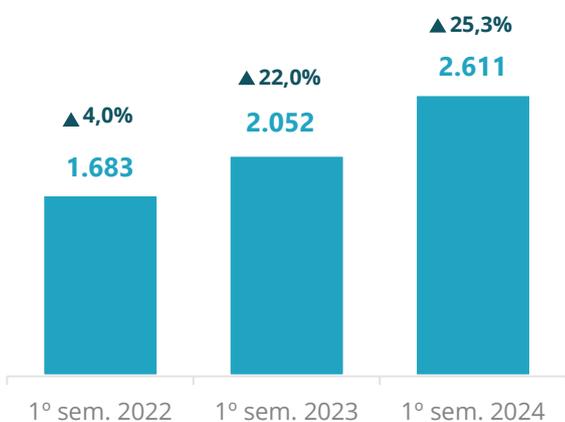
O setor atacadista e distribuidor do Espírito Santo recolheu ao tesouro estadual o equivalente a R\$ 2,6 bilhões de ICMS no primeiro semestre de 2024. O valor representa um aumento real, ou seja, descontado o efeito da inflação do período, de 25,3% em relação ao recolhido no 1º semestre de 2023 (R\$ 2,1 bilhões), segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda do Espírito Santo (SEFAZ-ES).

O setor atacadista e distribuidor do Espírito Santo respondeu por 25,3% da arrecadação total de ICMS do governo estadual (R\$ 10,3 bilhões) no 1º semestre de 2024.



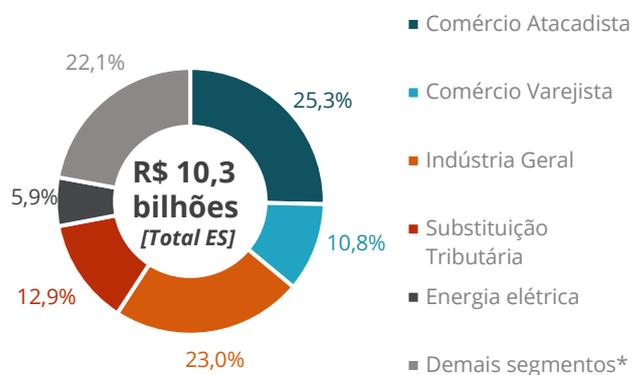
Essa relevância do setor para a arrecadação do estado também pode ser percebido através do número de empresas que aderiram ao Programa de Desenvolvimento e Proteção à Economia do Estado do Espírito Santo (Compete-ES) no 1º semestre do ano. Nesse período, 251 empresas atacadistas aderiram ao Compete-ES, atingindo um total de 2.141 contratos ativos no setor atacadista.

Gráfico 2 - Pagamento de ICMS do setor atacadista e distribuidor do Espírito Santo – Valores (R\$ milhões)* por 1º semestre de cada ano e crescimento real (%)



Fonte: SEFAZ-ES. (*) Série deflacionada pelo IPCA até junho de 2024.

Gráfico 3 – Participação (%) dos segmentos no total da arrecadação de ICMS do estado do Espírito Santo no 1º semestre de 2024



(*) Em demais segmentos estão agrupadas as atividades fiscais agropecuária, comércio atacadista de café, comércio de combustíveis, comércio exterior, comunicação, MEI com IE e sem IE, rochas ornamentais, Simples Nacional, Transporte e demais atividades.
Fonte: SEFAZ-ES.



SINCADES PROPÕE ALTERAÇÃO NA LEI DO COMPETE-ES PARA GARANTIR MAIOR SEGURANÇA JURÍDICA

Em maio de 2024, o Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor do Estado do Espírito Santo (Sincades) requereu junto à SEFAZ-ES um pedido com o objetivo de propor alterações na Lei nº 10.568, de 26 de julho de 2016, que trata do Programa de Desenvolvimento e Proteção à Economia do Estado do Espírito Santo (Compete-ES).

O pedido teve por pretensão alterar a Lei nº 10.568/2016, conferindo ao contribuinte que atua no segmento atacadista, domiciliado no Espírito Santo, a opção de se apropriar de crédito presumido, ao invés do estorno do débito¹, de forma que a carga tributária efetiva resulte no percentual de 1,1%.

A proposta tem como objetivo atender ao pedido encaminhado pelo Sincades, fundamentado na premissa de que a medida trará maior segurança jurídica aos contribuintes



Foto: Registro da solenidade de sanção da Lei nº 207/2024.

Esse pedido foi fundamentado no entendimento do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que excluiu o crédito presumido de ICMS das bases de cálculo do IRPJ e da CSLL, além do entendimento que o crédito presumido não pode ser tributado pelo Imposto de Renda², diferenciando esse benefício fiscal de outros, já que a atribuição de crédito presumido ao contribuinte efetivamente representa um dispêndio de valores por parte do Fisco, afastando o chamado efeito da recuperação.

Neste sentido, foi proposto o projeto de lei (PL) nº 511/2024, de autoria do governo do Estado, para alterar a lei do Compete-ES direcionada ao setor atacadista e distribuidor, com o objetivo de sim-

plificar a sistemática de uso do benefício fiscal, de estorno de débito para crédito presumido, tornando sua utilização mais simples e objetiva.

No dia 10 de setembro, a ALES votou e aprovou o PL nº 511/2024, transformado na Lei nº 207/2024 e sancionado pelo Governador Renato Casagrande no dia 18 de setembro de 2024 e terá seu efeito a partir de 01 de outubro de 2024.

¹ O crédito presumido é um benefício fiscal que simplifica a apuração do ICMS, ao permitir que às empresas deduzam um valor predefinido do imposto a pagar, sem a necessidade de comprovação detalhada dos créditos fiscais decorrentes de suas aquisições. Já o estorno do débito ocorre quando uma empresa identifica um erro na apuração do ICMS e precisa corrigir um pagamento indevido.

² O pedido está fundamentado na decisão ERESP 1.517.492/PR e na tese fixada no Tema 1.182 de 26 de abril de 2023, ambas do STJ.

SETOR ATACADISTA E DISTRIBUIDOR CAPIXABA CRIOU 2.416 POSTOS FORMAIS DE TRABALHO NO 1º SEMESTRE DE 2024

No primeiro semestre de 2024, o mercado de trabalho formal do setor atacadista e distribuidor do Espírito Santo abriu 2.416 postos formais de trabalho, resultado da diferença entre 17.662 trabalhadores admitidos e 15.246 desligados.

As atividades que apresentaram os maiores saldos no período foram: Comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos (+438), Comércio por ata-

cado de peças e acessórios novos para veículos automotores (+410) e Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios (+381).

Dentre os municípios capixabas, Serra (+418), Cariacica (+408) e Vila Velha (+290) registraram as maiores gerações de postos formais de trabalho no setor atacadista e distribuidor nos seis primeiros meses de 2024.



Tabela 1 - Postos formais de trabalho no setor atacadista e distribuidor e seus segmentos – Espírito Santo (Valores acumulados de janeiro a junho de 2024)

Atividade (CNAE Subclasse)	Saldo
Comércio Atacadista	2.416
Comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos	438
Comércio por atacado de peças e acessórios novos para veículos automotores	410
Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	381
Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral	337
Comércio atacadista de medicamentos e drogas de uso humano	184
Outros	666

Fonte: Novo Caged.

OS COMERCIANTES CAPIXABAS INICIARAM O 2º SEMESTRE OTIMISTAS, APESAR DA AVALIAÇÃO DE PIORA DA ECONOMIA

O Índice de Confiança dos Empresários do Comércio do Espírito Santo (ICEC-ES) atingiu 106,5 pontos em agosto de 2024, configurando queda de 2,3 pontos em relação a julho.

Após dois meses de crescimento, o ICEC-ES registrou queda, permanecendo acima da linha dos 100 pontos que separa confiança de falta de confiança.

Mesmo com esse resultado de queda em agosto, o indicador de confiança do comércio capixaba iniciou o segundo semestre acima dos 100 pontos, sinalizando confiança entre os comerciantes, assim como observado ao longo do primeiro semestre (Gráfico 4).

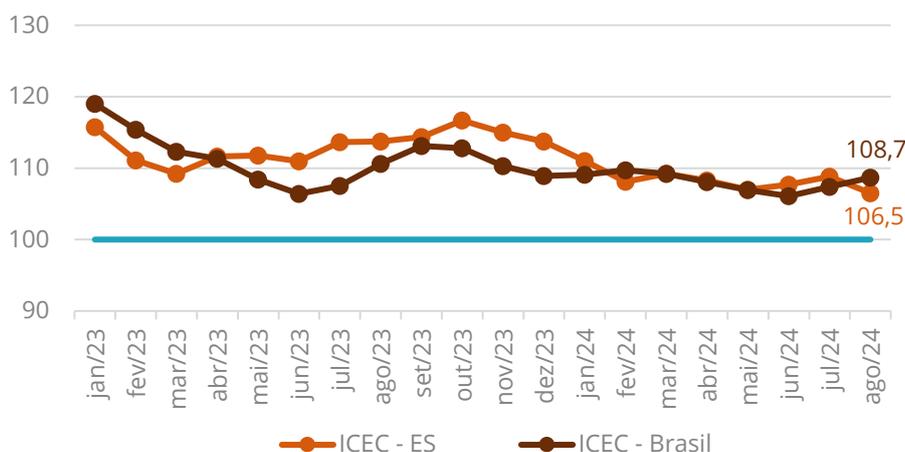
O resultado do ICEC-ES de agosto foi puxado pelos três componentes do indicador. O subíndice Expectativas Futuras alcançou 128,7

pontos em agosto, uma queda de 3,0 ponto frente a julho. O subíndice de Intenções de Investimento registrou 108,4 pontos em agosto, uma retração de 3,7 pontos em comparação com julho. Já o subíndice Condições Atuais apresentou uma ligeira queda ao atingir 82,4 pontos, contraindo 0,1 ponto em relação a julho e permanecendo abaixo da linha dos 100 pontos.

Apesar da queda dos componentes do ICEC-ES em agosto, o comércio capixaba iniciou o 2º semestre otimista, embora esse otimismo tenha ficado menos disseminado.

A avaliação de falta de confiança nas condições atuais pelo comerciante capixaba está correlacionada com a percepção de piora do cenário econômico, sugerindo uma preocupação com economia brasileira, que tem operado com juros elevados e câmbio desvalorizado.

Gráfico 4 - Evolução do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio em pontos*, Vitória/ES e Brasil



(*) 0 a 200 pontos. Valores acima de 100 pontos indicam confiança dos empresários do comércio. | Fonte: Fecomércio-ES.



CENÁRIO MACROECONÔMICO SE DETERIORA, MAS SETORES LOCAIS DA ECONOMIA CAPIXABA CRESCEM

Nas primeiras apurações do relatório de mercado Focus do Banco Central do Brasil (BCB) deste ano, a expectativa dos agentes econômicos era de que a inflação brasileira se mantivesse controlada até o final do ano, em patamares pouco abaixo de 4,00%. Contudo, no último resultado do IPCA, divulgado pelo IBGE, a inflação brasileira acumulou uma alta de 4,50% em 12 meses até julho. Na região metropolitana da Grande Vitória a inflação se encontra em 4,34% nesta mesma base de comparação.

Entre os itens que contribuíram para o aumento da inflação no período estão os alimentos, como os cereais, leguminosas e oleaginosas que cresceram 20,71% no país e 27,09% na Grande Vitória, as hortaliças e verduras, com avanços de 11,97% e 13,63% nas respectivas localidades.

Como uma das consequências dessa elevação nos preços dos alimentos, o volume de vendas no atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo recuou 4,9% no Espírito Santo e contraiu 6,5% a nível nacional nos seis primeiros meses de 2024.

Existem ainda alguns fatores que podem acelerar a inflação em 2024, os quais elevam também as incertezas dos agentes econômicos. Entre eles estão a desvalorização cambial e a condução da política fiscal do governo federal. Com relação à desvalorização cambial (que encarece os bens importados e, conseqüentemente os bens comer-

cializados internamente), houve um avanço na média da taxa cambial nos últimos meses, saindo de US\$/R\$ 4,91 em janeiro para US\$/R\$ 5,54 em julho. Entre os fatores da economia doméstica que explicam a depreciação cambial estão as expectativas do aumento da inflação e a própria condução da política fiscal. Já com relação à condução da política fiscal do governo federal, o aumento dos gastos públicos acima da arrecadação se tornou uma preocupação para o mercado. Além do risco associado ao cumprimento da meta fiscal em 2024, tal aumento também compromete a estabilidade da dívida pública e dificulta o processo de redução da taxa básica de juros da economia brasileira, a taxa Selic.

No início do ano, as expectativas eram de continuidade no processo de redução gradual da taxa Selic pelo Banco Central. Contudo, passado o 1º semestre, o que se observou foi uma contenção do ritmo de corte, até chegar a uma manutenção da taxa Selic em 10,50% a.a., conforme o último anúncio realizado em julho. Este elevado patamar da taxa de juros dificulta, ainda mais, o controle do endividamento das famílias. No Espírito Santo, a proporção das famílias com contas em atraso voltou a subir ao final do 1º semestre, apresentando uma leve retração no início do 2º semestre.

Em julho, 35,7% das famílias capixabas se encontravam em situação de inadimplência. Também no mês, 90,6% das famílias capixabas assumiram algum tipo de compromisso financeiro.

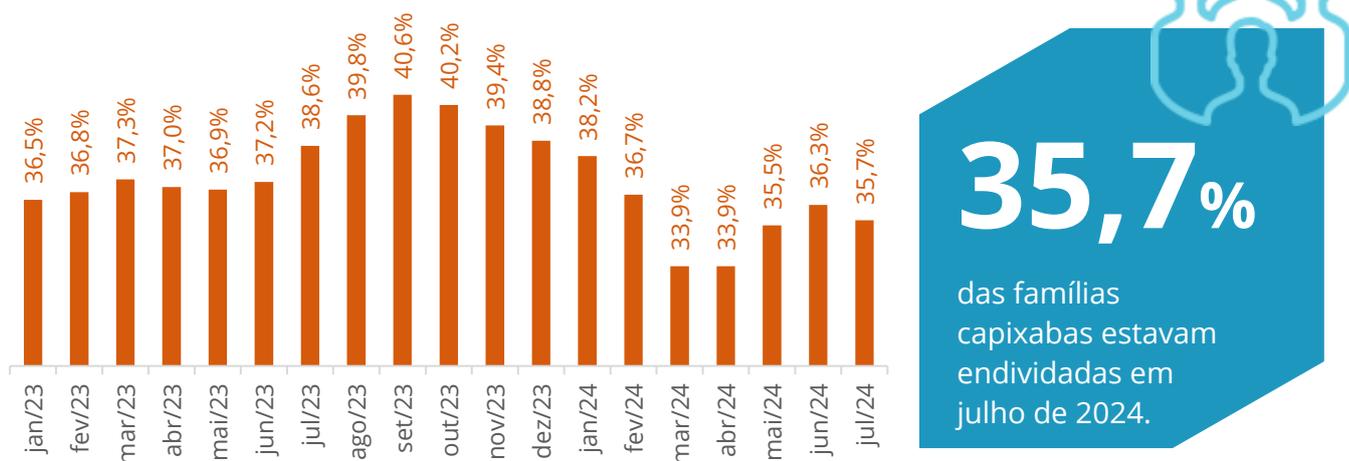


Mesmo com esses patamares do endividamento e da inadimplência, as famílias do Espírito Santo chegaram ao final do semestre dispostas a continuarem consumindo, conforme revelado pelo Índice de Intenção de Consumo das Famílias, que atingiu 106,8 pontos em junho. Apesar do recuo de 1,9 ponto frente a junho, por estar acima de 100 pontos, o índice refletiu o aumento na disposição

das famílias em relação ao consumo.

Em que pese as famílias estarem insatisfeitas com o atual nível de consumo e com o atual momento para compra de bens duráveis, elas se encontram seguras em relação ao emprego atual e satisfeitas em relação à renda atual – refletindo o aquecimento do mercado de trabalho local.

Gráfico 4 - Evolução do Endividamento das famílias no Espírito Santo



Fonte: Fecomércio-ES.

Apesar da mudança nos ventos da evolução do cenário macroeconômico nacional desde o início do ano (que era de redução da taxa de juros, câmbio em torno de US\$/R\$ 5,00 e inflação abaixo de 4,0%) e o fato das famílias se encontrarem mais endividadas, o desempenho positivo de setores econômicos locais do Espírito Santo colaboraram para contrabalançar as adversidades advindas desse cenário sobre o setor atacadista e distribuidor.

Entre esses setores destacam-se:

- i. o crescimento de 1,3% da atividade industrial no estado no primeiro semestre, segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, que gera um aumento de demanda por transporte de cargas, bem como por comercialização de insumos produtivos;
- ii. os aumentos de 19,3% no volume de vendas de artigos farmacêuticos, médicos e

cosméticos e de 13,7% no ramo de veículos, motocicletas e partes e peças no Espírito Santo de janeiro a maio, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE. Ambos são segmentos do varejo importantes para o atacado. O primeiro pelo fato do setor atacadista e distribuidor possuir elevada participação na cobertura das vendas do segmento, segundo a Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (Abad), e o segundo pelo fato do atacado ser responsável pelo gerenciamento operacional da cadeia do setor de autopeças e

- iii. os investimentos confirmados em R\$ 19,3 bilhões em logística e infraestrutura, entre os quais estão aqueles privados (Imetame, Boticário, RaiaDrogasil, Vports, entre outros) e públicos (como os do Departamento de Edificações e de Rodovias do estado, dos municípios e outros do governo estadual).



NOTÍCIAS RELACIONADAS



Setor atacadista distribuidor cresce +6,6% no acumulado do ano

Em julho de 2024, o faturamento do atacado distribuidor brasileiro cresceu 10,3% quando comparado com o mesmo período do ano passado. Com isso, o setor chegou a +6,6% de crescimento no acumulado do ano até julho (ABAD)



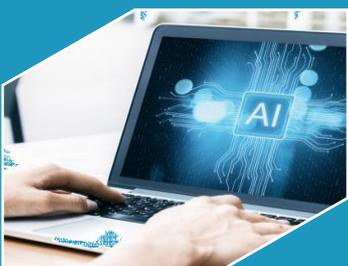
Empresas na ZPE de Aracruz vão ter direito a isenção de ICMS

Foi aprovado na Ales um projeto de lei que prevê a isenção de ICMS em saídas internas destinadas aos estabelecimentos localizados em Zona de Processamento de Exportação (A Gazeta)



Assembleia aprova contratação de crédito para obras em rodovias do ES:

projeto governo do Espírito Santo prevê a contratação de financiamento junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) de R\$ 908,6 milhões para obras de recuperação, manutenção, sinalização e drenagem nas rodovias estaduais (A Gazeta).



Atacadistas do ES investem em Inteligência Artificial para criar estratégias e potencializar vendas:

iniciativa pioneira do Sincades qualificou empresas do setor com treinamento de marketing utilizando IA generativa no mês junho (Sincades)



REALIZAÇÃO



EXECUÇÃO



 sincades@sincades.com.br

 www.sincades.com.br

 (27) 3325-3515

  @sincades

